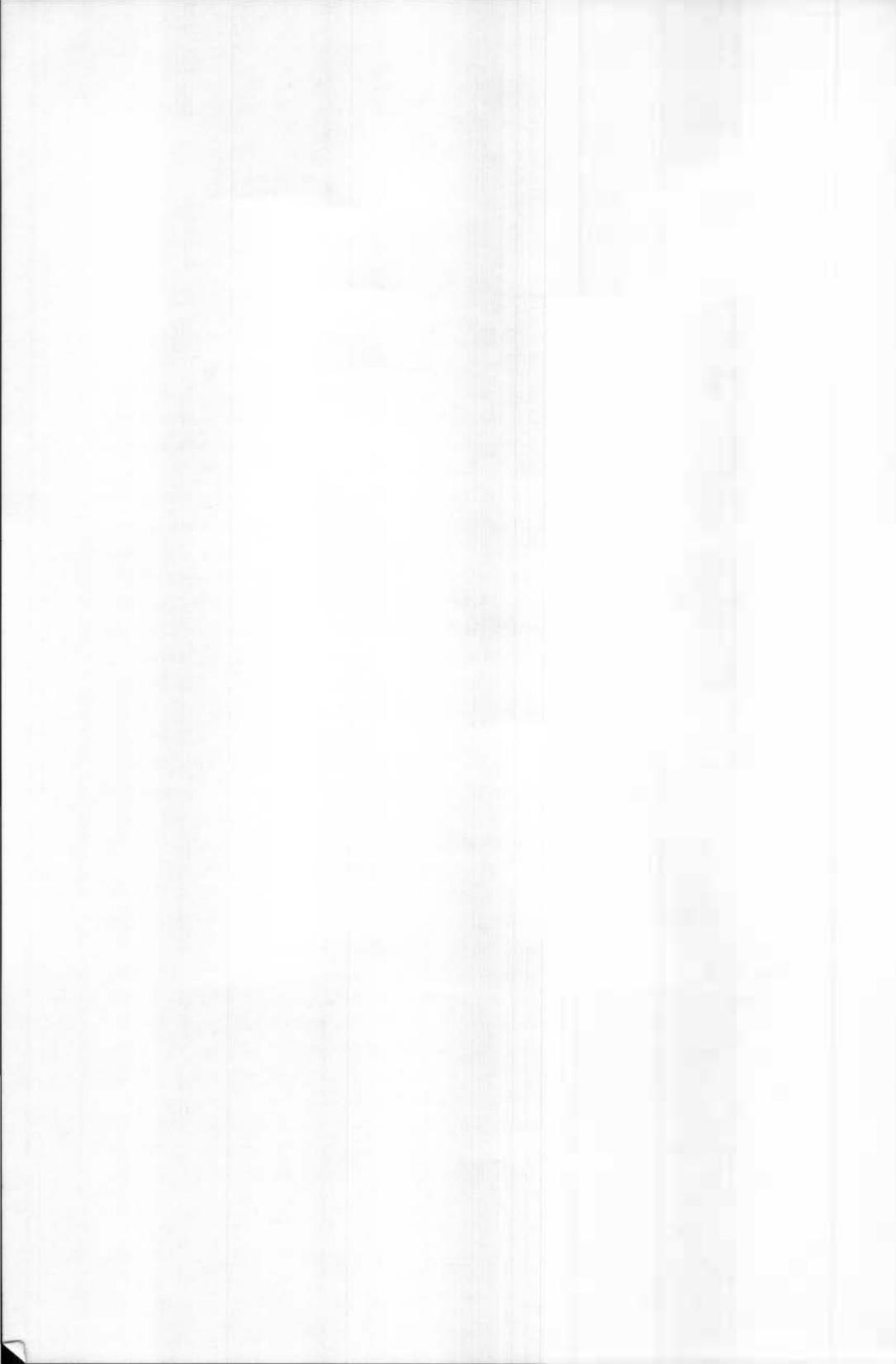


**10a. PARTE
ATAS**





ATA DA SESSÃO SOLENE DE 17 DE JANEIRO DE 1980

Aos dezessete dias do mês de janeiro de 1980, às 21 horas, reuniu-se a Academia Cearense de Letras, em sua sede, o Palácio Senador Alencar, sob a presidência de Cláudio Martins e secretariada por Cândida Galeno, em sessão solene para o fim especial de dar posse ao Prof. José Rebouças Macambira na Cadeira nº 39 deste Sodalício, para a qual foi eleito, em substituição ao Dr. Plácido Aderaldo Castelo, em 10 de outubro de 1979.

O Presidente Cláudio Martins deu início à sessão convidando para compor a mesa o Secretário de Educação, Dr. Antonio de Albuquerque Sousa Filho, o Vice-Reitor e Acadêmico Dr. Newton Teófilo Gonçalves (representante da UFC), o Presidente da Associação Cearense de Imprensa, Acadêmico J. C. Alencar Araripe, Dr. José Castelo (representante do Prefeito Lúcio Alcântara) e o Dr. Raimundo Girão (Presidente de Honra do Instituto do Ceará), após o que designou três Acadêmicos (Moreira Campos, Newton Gonçalves e Denizard Macedo) para trazerem à sala da sessão o novel Acadêmico, que se sentou à mesa da presidência. Convidou a Secretária Cândida Galeno para dar o diploma de Titular da ACL do Prof. José Rebouças Macambira, a quem entregou a láurea, e convidou o Acadêmico Otacílio Colares para colocar na lapela do recém-diplomado o emblema da Academia, o que foi feito sob aplauso.

O Presidente Cláudio Martins concedeu a palavra ao Escritor Otacílio Colares para receber o novel Acadêmico. O orador começou seu discurso referindo-se à importância das Academias através dos tempos, desde a Grécia, Roma, França, para situar neste painel o novo Acadêmico, cultor das letras clássicas e estudioso dos fenômenos linguísticos. Disse da alegria da Academia por ter em seu quadro um homem como José Rebouças Macambira, a ocupar a Cadeira nº 39, que tem como Patrono o Crítico Literário Araripe Júnior e como ocupantes um Poeta do porte de Cruz Filho e um estudioso da problemática educacional do Ceará, Dr. Plácido Aderaldo Castelo.

Dada a palavra ao Prof. José Rebouças Macambira, ocupou-se ele de Araripe Júnior, estudando-o de corpo inteiro, e depois falou dos dois ocupantes da Cadeira nº 39 — Cruz Filho e Plácido Aderaldo Castelo, num discurso de notável conteúdo e muita erudição, ouvido atentamente pelos Acadêmicos presentes: Mozart Soriano Aderaldo, Antônio Girão Barroso, João Jacques,

Denizard Macêdo de Alcântara, J. C. Alencar Araripe, Newton Teófilo Gonçalves, Raimundo Girão, Otacílio Colares, Cândida Galeno e Cláudio Martins.

O Presidente Cláudio Martins agradeceu a presença das autoridades, dos mestres (companheiros do novel Acadêmico) e de suas famílias, e encerrou a sessão, da qual lavrei a presente ata que assino.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 11 DE FEVEREIRO DE 1980

Aos onze dias do mês de fevereiro de 1980 reuniu-se às dezesseis horas e trinta minutos em sessão ordinária mensal a Academia Cearense de Letras, sob a presidência do Dr. Cláudio Martins, secretariada por Cândida Galeno, com a presença dos Acadêmicos Luis Sucupira, J. C. Alencar Araripe, José Valdivino, João Jacques, Dr. Carlos Studart Filho, Manoel Albano Amora, Francisco Alves de Andrade, Moreira Campos, Milton Dias, Antônio Girão Barroso, Mozart Soariano Aderaldo, Otacílio Colares, F. S. Nascimento e José Rebouças Macambira, num total de 16 presentes.

Aberta a sessão, o Presidente Cláudio Martins mandou que a secretária lesse a ata da sessão anterior, que foi aprovada pelos presentes. Comunicou, em seguida, já estar circulando "Aves de Arribação", de Antonio Sales, que figura na coleção Dolor Barreira.

Sendo sessão de eleição para preencher a Cadeira nº 30, vaga com a morte do Prof. Josaphat Linhares, o Presidente mandou que a secretária, na Ordem do Dia, procedesse a leitura do Parecer dado pelos Acadêmicos Otacílio Colares (relator), Moreira Campos e Artur Eduardo Benevides sobre o requerimento do escritor e professor José Linhares Filho, candidato único à referida Cadeira. Em seguida convidou para escrutinadores da eleição os Acadêmicos José Rebouças Macambira e Mozart Soariano Aderaldo. Iniciado o pleito, votaram pessoalmente: Luis Sucupira, Milton Dias, Francisco Alves de Andrade, Aderbal de Paula Sales, José Valdivino de Carvalho, J. C. Alencar Araripe, Antônio Girão Barroso, Mozart Soriano Aderaldo, Lúcio Alcântara, João Jacques, Carlos Studart Filho, Cláudio Martins, Moreira Campos, Otacílio Colares, Cândida Galeno, Manoel Albano Amora, F. S. Nascimento, José Rebouças Macambira e Artur Eduardo Benevides (19). Votaram por procuração os Acadêmicos Sanzio de Azevedo, Antonio Martins Filho, Fran Martins, Nertan Macêdo, Padre Misael Gomes da Silva, Jäder de Carvalho, Newton Teófilo Gonçalves, Paulo Bonavides, Raimundo Girão, Eduardo Campos, Florival Seraine, Pedro Paulo Montenegro, Carlyle Martins, Durval Aires de Meneses, José Denizard Macêdo de Alcântara (15). Aberta a urna e computados os votos, trinta e quatro (34) votos elegeram o escritor José Linhares Filho para a Cadeira nº 30.

O Presidente Cláudio Martins proclamou eleito o novo Acadêmico e,

para comunicar-lhe a eleição, designou os titulares Moreira Campos, Rebouças Macambira e Otacílio Colares, encerrando em seguida a sessão da qual, para memória, lavrei a presente ata que assino.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 10 DE MARÇO DE 1980

Aos dez dias do mês de março de 1980 reuniu-se, às dezesseis horas e trinta minutos, em sessão ordinária mensal, a Academia Cearense de Letras, sob a presidência do Dr. Cláudio Martins, secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos Acadêmicos J. C. Alencar Araripe, José Rebouças Macambira, Manoel Albano Amora, Antônio Girão Barroso, Otacílio Colares, Francisco Alves de Andrade, Milton Dias, Mozart Soriano Aderaldo, Luis Sucupira, José Valdivino de Carvalho, Aderbal de Paula Sales, José Denizard Macêdo de Alcântara, F. S. Nascimento e Dr. Carlos Studart Filho, num total de dezesseis (16) presentes.

Aberta a sessão, o Presidente Cláudio Martins mandou ler a ata da sessão anterior que, aprovada, foi assinada pelos presentes, e comunicou o falecimento, em Ipueiras, do Acadêmico titular Hugo Catunda, declarando vaga a Cadeira nº 36 e pedindo aos presentes um minuto de silêncio em sua memória, o que foi cumprido. Em seguida o Acadêmico Mozart Soriano Aderaldo ocupou-se, com muita admiração e estima, do companheiro morto, falando da carta que dele recebera há poucos dias, nomeando-o procurador para votar nas eleições do Instituto do Ceará, e ocupou-se dos dois livros por ele deixados inéditos — “A História Política do Ceará” e “Oligarquia Acioly”, pedindo que o Presidente Cláudio Martins providenciasse a sua publicação, o que já está sendo feito.

Sendo sessão de eleição para preencher a Cadeira nº 15, vaga com a morte do Escritor Braga Montenegro, o Presidente solicitou ao Acadêmico José Denizard Macêdo de Alcântara que, como Relator, lesse seu Parecer, também assinado por Antônio Girão Barroso e Mozart Soriano Aderaldo, sobre a inscrição do Padre Francisco Sadoc de Araújo, candidato único à Cadeira nº 15, após o que escolheu para escrutinadores do pleito os Acadêmicos F. S. Nascimento e Otacílio Colares. Iniciada a eleição, votaram pessoalmente: Luis Sucupira, Milton Dias, Francisco Alves de Andrade, Aderbal de Paula Sales, José Valdivino de Carvalho, J. C. Alencar Araripe, Antônio Girão Barroso, Mozart Soriano Aderaldo, João Jacques, Dr. Carlos Studart Filho, Cláudio Martins, Otacílio Colares, José Denizard Macêdo de Alcântara, Cândida Maria Santiago Galeno, Manoel Albano Amora, F. S. Nascimento e José Rebouças Macambira (17). Votaram por procuração: Sânzio Azevedo, Antônio Martins Filho, Fran Martins, Nertan Macêdo, João Clímaco Bezerra, Padre Misael Gomes da Silva, Jäder de Carvalho, Paulo Bonavides, Raimundo

Girão, Eduardo Campos, Florival Seraine, Pedro Paulo Montenegro, Carlyle Martins, Moreira Campos e Artur Eduardo Benevides (15). Aberta a urna e computados os votos, trinta e dois (32) votos elegeram o Pe. Francisco Sadoc de Araújo para a Cadeira nº 15. O Presidente Cláudio Martins proclamou-o eleito e, para comunicar-lhe a eleição, designou os titulares J. C. Alencar Araripe, José Denizard Macêdo de Alcântara e ele, Cláudio Martins, que encerrou a sessão, da qual, para memória, lavrei a presente ata que assino.

ATA DA SESSÃO SOLENE DE 20 DE MARÇO DE 1980

Aos vinte dias do mês de março de 1980, às 21 horas, reuniu-se a Academia Cearense de Letras, em sessão solene, para o fim especial de dar posse ao Escritor Cid Sabóia de Carvalho na Cadeira nº 20 deste Sodalício, anteriormente ocupada pelo Prof. Clodoaldo Pinto.

O Presidente Cláudio Martins deu início à sessão convidando para compor a mesa o Dr. Lúcio Gonçalo de Alcântara, Prefeito de Fortaleza, o General-Comandante da 10a. Região Militar, o Prof. Paulo Elpídio de Menezes Neto (Reitor da Universidade Federal do Ceará), o Deputado Aquiles Peres Mota (Presidente da Assembléia Legislativa do Ceará), o Dr. Walde-
mar de Alcântara (Presidente da Academia Cearense de Medicina), após o que designou três Acadêmicos (Francisco Alves de Andrade, João Jacques e Moreira Campos) para trazerem à sala da solenidade o novel Acadêmico, que se sentou à mesa da presidência. O Presidente Cláudio Martins convidou a Secretária Cândida Galeno para ler o diploma do novo titular da ACL, Cid Sabóia de Carvalho, a quem entregou a láurea e convidou o Acadêmico Fran Martins para colocar-lhe na lapela o emblema da Academia, o que foi feito sob aplausos.

O Presidente Cláudio Martins concedeu a palavra ao Escritor J. C. Alencar Araripe para receber o novel Acadêmico, o que ele fez em magnífica oração em que o viu como professor, homem de rádio, noticiarista e poeta, sobretudo como poeta, cuja obra estudou detalhadamente, sendo muito aplaudido.

Com a palavra Cid Sabóia de Carvalho começou seu discurso falando de suas múltiplas atividades como jornalista, professor da Universidade do Ceará e da Escola de Jornalismo, poeta vindo de uma família de intelectuais, e sentia-se feliz por encontrar na ACL seu pai, o poeta Jáder de Carvalho, e lamentava não estar presente à sua posse sua mãe, a escritora Margarida Sabóia de Carvalho. Ocupou-se em seguida do seu antecessor na Cadeira nº 20, Prof. Clodoaldo Pinto, de quem foi aluno na Faculdade de Direito, conhecendo-o profundamente e perfilizando-o com rasa abundância de detalhes e brilho de expressão. Muito aplaudido foi Cid Carvalho em seu discurso de posse, após

o qual o Presidente Cláudio Martins encerrou a sessão, da qual, para memória, lavrei a presente ata, que assino.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 10 DE ABRIL DE 1980

Aos dez dias do mês de abril de 1980, reuniu-se, às dezesseis horas e trinta minutos, em sessão ordinária mensal, a Academia Cearense de Letras, sob a presidência do Dr. Cláudio Martins, secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos Acadêmicos Luis Sucupira, Mozart Soriano Aderaldo, José Valdivino, Manoel Albano Amora, Antônio Girão Barroso, Moreira Campos, Francisco Alves de Andrade, Milton Dias, Otacílio Colares, José Rebouças Macambira, João Jacques, F. S. Nascimento, Dr. Carlos Studart Filho e Edigar de Alencar, num total de dezesseis (16) presentes, além do Comandante Rogério Lafayette, da Escola de Aprendizes Marinheiros.

Aberta a sessão, o Presidente Cláudio Martins mandou ler a ata da sessão anterior que, aprovada, foi assinada pelos presentes, passando a Secretária ao Expediente, constante de Ofícios das Academias Carioca e Parense de Letras e da Casa do Ceará, agradecendo o livro de Antônio Sales — "Aves de Arribação", e telegramas dos Deputados Leorne Belém e Furtado Leite, destinando subvenções para a Academia. O Presidente comunicou estar em andamento com dois (2) convênios com a Universidade Federal do Ceará, um para a publicação da Revista da Academia e outro para um volume da Coleção Antônio Sales; Convênio com a Prefeitura, para conseguir recursos para um curso de Literatura Popular. Consignou a presença do Acadêmico Correspondente Edigar de Alencar. O Acadêmico Abelardo Montenegro ofereceu seu livro "Os Partidos Políticos do Ceará", em edição recente, Lauro Ruiz de Andrade ofereceu seu "Bate-papo de João Tapuio" e Joaryvar Macedo duas publicações de sua autoria. O Prof. Edmilson Monteiro comunicou em ofício ter assumido o cargo de Presidente da Academia Cearense da Língua Portuguesa, o mesmo fazendo Francisco Alves Barros Alves, Presidente do Clube dos Poetas Cearenses. Ofícios dos Deputados José Parente Prado e Castelo de Castro se congratulando pela eleição do Cônego Sadoc de Araújo para ocupar a Cadeira nº 15 e dos Vereadores Barros de Alencar e Barros Pinho, da Câmara Municipal de Fortaleza, com um voto de profundo pesar pelo falecimento do escritor Hugo Catunda.

Palavra facultada, Mozart Soriano Aderaldo comunicou estar pronta a Revista da Academia Cearense de Letras relativa a 1978 e pediu a colaboração para a Revista de 1979. José Valdivino comunicou a decorrência do IV Centenário da morte de Camões, tendo sido designado pelo presidente para fazer uma palestra sobre o assunto, tendo Moreira Campos se manifestado favoravelmente.

A Ordem do Dia foi preenchida pelo Presidente Cláudio Martins, que se ocupou de "Peculiaridades do Homem Nordestino", através da poesia de Luis Dantas Quezado, Manuel Martins d'Alvarez e alguns outros, sendo muito aplaudido. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para memória, lavrei a presente ata.

ATA DA SESSÃO SOLENE DE 9 DE MAIO DE 1980

Aos nove dias do mês de maio de 1980, às 21 horas, reuniu-se a Academia Cearense de Letras em sessão solene, para o fim especial de dar posse ao Cônego Francisco Sadoc de Araújo, na Cadeira nº 15 deste Sodalício, anteriormente ocupada pelo escritor Braga Montenegro.

O Presidente Cláudio Martins deu início à sessão, convidando para compor a mesa o Governador Virgílio Távora, D. Valfrido Teixeira (Bispo de Sobral), Dr. Lúcio Gonçalo Alcântara (Prefeito de Fortaleza), D. Edmison Cruz (Bispo Auxiliar de Fortaleza), Sr. Euclides Ferreira Gomes (Prefeito de Sobral), após o que designou três Acadêmicos (Manoel Albano Amora, Milton Dias e José Denizard Macêdo de Alcântara) para trazerem ao Salão da solenidade o novel Acadêmico, que se sentou à mesa da presidência. O Presidente Cláudio Martins convidou o 2º Secretário, Prof. Francisco Alves de Andrade, para ler o diploma do novo titular da ACL, Cônego Francisco Sadoc de Araújo, a quem entregou a láurea, e convidou D. Valfrido Teixeira, Bispo de Sobral, para colocar-lhe na lapela o emblema da Academia, o que foi feito sob muito aplausos.

O Presidente Cláudio Martins concedeu a palavra ao Escritor Mozart Soriano Aderaldo, para receber em nome da Academia o seu novo titular, o que foi feito através de bem urdida oração, em que foi destacada "a importância de Sobral como centro de cultura" e a obra literária do Cônego Sadoc neste contexto.

Muito aplaudido Mozart Soriano Aderaldo.

Com a palavra o Cônego Sadoc de Araújo, ocupou-se ele dos dois maranguapenses da noite — Patrono e último ocupante da Cadeira nº 15 — Capistrano de Abreu, que ele disse ser grande demais para poder ser resumido num discurso, e Braga Montenegro, que disse haver literariamente dois — o amazônico ou telúrico e o ocidental ou humano. O primeiro da ficção e o segundo da crítica literária. Ambos, porém, sempre caminham juntos, em todos os momentos. Da crítica histórica do Patrono Capistrano de Abreu não é travessia difícil passar para a crítica literária do antecessor, Braga Montenegro.

Ambos nasceram em Maranguape, ambos foram autodidatas, ambos exemplos notáveis de "self-made men". Instruíram-se e se educaram por si próprios.

Muito aplaudido em seu discurso de posse, após o qual o Presidente Cláudio Martins encerrou a sessão, da qual, para memória, lavrei a presente ata.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 12 DE MAIO DE 1980

Aos doze dias do mês de maio de 1980, às 21 horas, reuniu-se a Academia Cearense de Letras, em sessão solene comemorativa do Jubileu de Prata da Universidade Federal do Ceará.

O Presidente Cláudio Martins abriu a sessão dizendo dos motivos sozeiros das comemorações da noite e convidando para compor a mesa o Magnífico Reitor Martins Filho, o Magnífico Reitor Paulo Elpídio de Menezes Neto, D. Edmilson da Cruz (Bispo Auxiliar de Fortaleza), Dr. Valter de Moura Cantídio, o representante do Comandante da 10a. Região Militar, e o Dr. Aluisio Cavalcante (Procurador Geral do Estado). Concedeu, em seguida, a palavra ao orador da solenidade, Prof. Artur Eduardo Benevides que, com o talento e brilho que lhe são próprios, traçou o roteiro seguido pela Universidade Federal do Ceará nestes vinte e cinco anos de existência, repletos de realizações e de vitórias, cinco lustros no fortalecimento da nossa cultura. Muito brilhante a oração de Artur Eduardo Benevides, que foi seguido na tribuna pelo Magnífico Reitor Paulo Elpídio de Menezes Neto, que disse ter saído da Academia seu fundador, o Magnífico Reitor Martins Filho, e seus Vice-Reitores — Andrade Furtado e Renato Braga. Ao encerrar sua fala, Paulo Elpídio assinou um convênio da UFC com a ACL sobre suas publicações.

O Presidente Cláudio Martins encerrou a sessão agradecendo a presença de todos. E para constar lavrei a presente ata que assino.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 10 DE JUNHO DE 1980

Aos dez dias do mês de junho de 1980, reuniu-se às dezesseis horas e trinta minutos, em sessão ordinária mensal, a Academia Cearense de Letras, sob a presidência do Dr. Cláudio Martins, secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos Acadêmicos Luis Sucupira, Francisco Alves de Andrade, José Valdivino de Carvalho, J. C. Alencar Araripe, Antonio Girão Barroso, Cid Sabóia de Carvalho, João Jacques Ferreira Lopes, Otacílio Colares, José Denizard Macêdo de Alcântara, Manoel Albano Amora e José Rebouças Macambira, num total de treze presentes.

Aberta a sessão e lida a ata da sessão anterior, aprovada e assinada pelos presentes, passou a Secretária ao Expediente, constante de carta-circular da Academia Paraense de Letras, assinada por seu Presidente Georgenor Franco,

reeleito pela quarta vez para o biênio 80/82, comunicando a posse da Diretoria da APL; ofício da Diretoria da Biblioteca Pública Menezes Pimentel, falando da Exposição de Bibliografia Rara, comemorativa do primeiro aniversário da administração Virgílio Távora; ofício do Prof. Aristides S. Oliveira, de Salvador, falando do III Concurso Secundarista Nacional da Poesia falada, a 25 de setembro de 1980, promoção do Colégio Estadual Severino Vieira, de Salvador, Bahia.

O Presidente Cláudio Martins prestou homenagem póstuma à memória da sra. Dr. Raul Girão, cunhada do nosso companheiro Raimundo Girão, e do Acadêmico-correspondente, poeta e escritor Faustino Nascimento, residente no Rio de Janeiro. Luis Sucupira comunicou a doação, pela família de Waldemar de Castro e Silva, de sua biblioteca de livros esgotados, à Academia. O Presidente disse já haver constado em ata esta doação, e que a ACL está recebendo a biblioteca da família Leão de Vasconcellos. Falou da presença de Mary Calmon e Álvaro Lins Cavalcante, da Casa do Ceará em Brasília. Referiu-se ao último livro de contos de Eduardo Campos, com um voto de congratulações. Passando à Ordem do Dia, concedeu a palavra ao Acadêmico José Valdivino de Carvalho, para falar sobre Camões, o que fez com síntese e beleza. Sendo sessão de eleição para preenchimento da Cadeira nº 36, vaga com a morte do escritor Hugo Catunda, o Presidente solicitou ao Acadêmico José Rebouças Macambira que lesse o parecer dado por ele, por Milton Dias e por Antônio Girão Barroso, sobre a inscrição do Prof. Carlos D'Alge, candidato único à cadeira vaga, após o que escolheu para escrutinadores do pleito os Acadêmicos Denizard Macêdo, João Jacques e Cid Carvalho. Iniciada a eleição, votaram pessoalmente dezessete Acadêmicos e dezesseis por procuração, num total de trinta e três. Aberta e urna e computados os votos, trinta e três elegeram o Prof. Carlos Neves D'Alge para a Cadeira nº 36. O Presidente Cláudio Martins proclamou-o eleito e, para comunicar-lhe a eleição designou os titulares Cid Carvalho, Rebouças Macambira e Otacílio Colares, e encerrou a sessão, da qual, para memória, lavrei a presente ata.

ATA DA SESSÃO SOLENE DE 23 DE JULHO DE 1980

Aos vinte e três dias do mês de julho de 1980, às vinte e uma horas, reuniu-se a Academia Cearense de Letras em sessão solene, para o fim especial de dar posse ao Escritor Linhares Filho como titular da Cadeira nº 30 deste Sodalício, anteriormente ocupada pelo Prof. Josaphat Linhares.

O Presidente Cláudio Martins deu início à sessão convidando para corripor a mesa o Ministro Parsifal Barroso (Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal); o Dr. José Freire Castelo (representando o Prefeito Lúcio

Alcântara), o Dr. Denizard Macêdo (Presidente do Conselho Estadual de Educação), o Dr. Aluísio Cavalcante (Procurador Geral do Estado) e o Dr. Ribeiro Ramos (Presidente da Academia Sobralense de Estudos e Letras). Depois designou os Acadêmicos João Jacques, Milton Dias e Cid Carvalho para trazerem ao Salão da solenidade o novel Acadêmico que, sob uma salva de palmas, sentou-se à mesa da presidência.

O Presidente convidou a 1a. Secretária Cândida Galeno para proceder a leitura do diploma do novo titular da ACL, escritor Linhares Filho, a quem entregou a láurea, e Mozart Soriano Aderaldo colocou-lhe na lapela o emblema da Academia.

Concedida a palavra ao Escritor Moreira Campos, para receber em nome da Academia o seu novo titular, ele começou sua magistral oração evocando Joel e Josaphat Linhares, tios e antecessores de Linhares na ACL; evocou seus pais, o farmacêutico José Linhares e a professora de pintura Conceição Esteves Linhares, em Lavras da Mangabeira, onde moraram e se conheceram. Passou depois ao estudo da personalidade e da obra de Linhares Filho, o que fez como seu professor e como analista do que ele tem escrito. Muito aplaudido Moreira Campos.

Linhares Filho iniciou seu discurso falando da dolorosa incumbência de substituir seu tio Josaphat Linhares na Cadeira nº 30. Ocupou-se do Patrono desta Cadeira, Rocha Lima, em substanciosa análise do que ele foi e do que escreveu. Voltou a falar do seu antecessor, dizendo jamais poder substituí-lo, mormente levando em conta a sua sabedoria de economista a merecer destaque nacional, atualizado até morrer com as ciências econômica e sociológica. Foi um estudo feito com amor e conhecimento de obra do escritor a quem substituiu. Com muitas palmas Linhares Filho terminou seu discurso, e o Presidente Cláudio Martins encerrou a sessão, da qual, para memória, la-vrei a presente ata.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JULHO DE 1980

Aos vinte e nove dias do mês de julho de 1980, reuniu-se, às dezesseis horas e trinta minutos, em sessão ordinária mensal, a Academia Cearense de Letras, sob a presidência do Secretário Geral Dr. Raimundo Girão, secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos Acadêmicos Aderbal de Paula Sales, Cid Carvalho, Carlos d'Alge, Francisco Alves de Andrade, F. S. Nascimento, Denizard Macêdo, Mozart Soriano Aderaldo, João Jacques, José Rebouças Macambira, José Valdivino de Carvalho, Manoel Albano Amora, Moreira Campos e, depois, Cláudio Martins. Foi justificada a ausência do Acadêmico Luis Sucupira por encontrar-se em Brasília.

O Secretário Geral, Dr. Raimundo Girão, deu início à sessão, justifi-

cando a ausência do Presidente Cláudio Martins por ter ido a uma consulta médica inadiável. Mandou ler a ata, aprovada e assinada pelos presentes, e apresentar o Expediente, constante de livros recebidos: "Maria Thomásia, o Amor à Liberdade", de Gisela Pascheu Schimmelpfeng; "As Borboletas do Canacari", de Zorrillo de Almeida; "I Congresso Brasileiro de Zootecnia – contribuição ao Zoneamento Agropecuário do Nordeste", de F. Alves de Andrade. Agradecendo livros enviados pela Academia, correspondências dos Presidentes da Academia Catarinense de Letras, Theobaldo Costa Jamundá, da Academia Paraense de Letras, Georgenor Franco, telegramas do Presidente do Banco do Nordeste, Camillo Calazans, do Comandante da 10a. Região Militar, General Alacyr Frederico Werner, e do Vice-Reitor em exercício, Prof. José Esmeraldo Barreto, justificando não-comparecimento à posse do escritor Linhares Filho na ACL; correspondência do Diretor da Casa de Guilherme de Almeida, tratando da Primeira Semana Nacional de Guilherme de Almeida, e do Centro Cultural Francisco Matarazzo Sobrinho, falando de um concurso literário sobre Poesia, em São Paulo.

Findo o Expediente, Dr. Raimundo Girão destacou a presença no auditório do médico cearense Dr. Deusdeth Araújo e passou a presidência ao Dr. Cláudio Martins, recém-chegado, o qual deu a palavra a Raimundo Girão, que destacou o transcurso do Jubileu de Ouro dos Acadêmicos Luis Sucupira, Jáder de Carvalho, Carlos Studart Filho, Misael Gomes da Silva, Hermínio Araújo e Aduino Fernandes. Na hora das Comunicações, foi concedida a palavra ao Acadêmico Mozart Soariano Aderaldo que pediu um registro em ata da passagem, pelo Ceará, do Papa gloriosamente reinante, João Paulo II, poeta, teatrólogo e chefe supremo da cristandade. Apresentou em seguida a Revista da Academia relativa a 1978 e anunciou para breve a de 1979.

O Presidente Cláudio Martins propôs a solidariedade da Academia, através de um ofício, ao companheiro Eduardo Campos, no momento difícil que atravessa à frente, no Ceará, dos Diários e Rádios Associados. Passou à Ordem do Dia concedendo a palavra ao Acadêmico Carlos d'Alge, que falou de "A Utopia do Paraíso em Camões", sendo muito aplaudido. Encerrada a sessão, lavrei a presente ata.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 11 DE AGOSTO DE 1980

Aos onze dias do mês de agosto de 1980, reuniu-se, às dezesseis horas e trinta minutos, em sessão ordinária mensal, a Academia Cearense de Letras, sob a presidência de Cláudio Martins, secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos Acadêmicos Raimundo Girão, Luis Sucupira, Mozart Soriano Aderaldo, F. S. Nascimento, Francisco Alves de Andrade, Manoel Albano Amora, Moreira Campos, Antônio Girão Barroso, João Jacques, Denizard

Macêdo, Otacílio Colares, José Rebouças Macambira, num total de 14 presentes.

Aberta a sessão, foi lida a ata, afinal assinada pelos Acadêmicos, e constou do Expediente a doação do Presidente Cláudio Martins à Biblioteca da Academia da Enciclopédia Mirador Internacional (20 volumes) e do livro "A Distância de Todas as Coisas", por seu autor, o poeta Dimas Macêdo.

Na hora das Comunicações, o Presidente falou da sessão solene de 15 de agosto, comemorativa do 86º aniversário da Academia Cearense de Letras, quando serão conferidos diplomas de Sócios Honorários aos Professores Djacir Menezes, Parsifal Barroso, João Ribeiro Ramos e Paulo Elpídio de Menezes Neto, e a Medalha Thomaz Pompeu a Expedito Mota Borges, Albanisa Rocha Sarasate e Evaldo Gouveia. Serão oradores da solenidade: pela Academia — Mozart Soriano Aderaldo, e pelos homenageados — Ribeiro Ramos. Prosseguindo as comunicações, disse Cândida Galeno ter encarregado seu irmão Alberto Galeno de ir a Ipueiras procurar a família do Acadêmico Hugo Catunda e dela conseguir os originais do seu livro "A Oligarquia Acioly" para publicação, informando seu filho Dr. Orlando Catunda não existir o livro em referência, o que não foi aceito por seus pares.

Mozart Soriano Aderaldo falou da Revista da Academia, cujo próximo número de 1980 será dedicado ao Centenário de Pompeu Sobrinho, e Luis Sucupira pediu um registro em ata da designação de uma rua de Fortaleza com o nome de Elza Leite Albuquerque, esposa do poeta Epifânio Leite, de cuja personalidade e de cuja poesia falou com entusiasmo. Após a fala de Luís Sucupira, os Acadêmicos presentes ocuparam-se da verdadeira inflação que ocorreria se fossem dados os nomes das musas dos poetas às ruas de Fortaleza.

Francisco Alves de Andrade solicitou a instalação de dois microfones no plenário da Academia para que a fala dos Acadêmicos seja ouvida por todos. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão, da qual lavrei esta ata, que assino.

ATA DA SESSÃO SOLENE DE 15 DE AGOSTO DE 1980

Aos quinze (15) dias do mês de agosto de 1980, às vinte e uma (21) horas, reuniu-se em sessão solene, no Salão Nobre da sede local, Palácio Senador Alencar, a Academia Cearense de Letras, sob a presidência de Cláudio Martins e com a presença dos seguintes Acadêmicos:

- Cadeira nº 04 — Milton Dias
- Cadeira nº 06 — Francisco Alves de Andrade
- Cadeira nº 19 — Mozart Soriano Aderaldo
- Cadeira nº 20 — Cid Sabóia de Carvalho
- Cadeira nº 21 — Raimundo Girão

- Cadeira nº 26 – Lúcio Alcântara
Cadeira nº 29 – Carlos Studart Filho
Cadeira nº 31 – Cláudio Martins
Cadeira nº 34 – José Denizard Macêdo de Alcântara
Cadeira nº 35 – Carlos D'Alge
Cadeira nº 39 – José Rebouças Macambira

Presentes também autoridades civis, militares e eclesiásticas e outros convidados, o Presidente abriu a sessão convidando para comporem a mesa o Prof. Antônio Albuquerque Sousa Filho (representante de S. Excia. o Governador do Estado), o Acadêmico Lúcio Alcântara (Prefeito de Fortaleza), Dom Edmilson Cruz (representante do Sr. Cardeal Arcebispo de Fortaleza), Capitão de Fragata Rogério Viana Lafayette (Comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros) e o Acadêmico Milton Dias (representante do Sr. Reitor da Universidade Federal do Ceará).

O Sr. Presidente a seguir passou a expor os objetivos da solenidade – comemorar o 86º aniversário da Academia Cearense de Letras, homenageando nessa oportunidade destacados vultos da sociedade cearense, aos quais se referiu. Disse o Presidente Cláudio Martins que, entre os altos e baixos de sua existência, a Academia se realizara com muito mérito no desempenho da cultura cearense, destacando as eminentes figuras que à frente da Instituição e ao lado dela trabalharam para as suas vitórias, triunfos e alegrias. Evidenciou entre aquelas personalidades aqueles que ainda mais recentemente, a exemplo dos homenageados da noite, lhe estenderam os braços em assistência financeira e contribuição cultural.

Referiu-se o Presidente em especial mensagem à homenagem prestada pela Academia Cearense de Letras ao Professor Pedro Teixeira Barroso, de saudosa memória, por ter assistido à instituição com auxílios prestados durante a sua permanência à frente da Reitoria da Universidade Federal do Ceará. E em homenagem ao Reitor Pedro Teixeira Barroso a Academia fazia aposição de seu retrato em um dos salões do edifício. A seguir pediu ao Acadêmico José Denizard Macêdo de Alcântara fizesse a leitura de algumas comunicações recebidas, a saber: cabograma do Governador Virgílio Távora, congratulando-se com a Academia pela passagem da efeméride; idem do Sr. Camillo Calazans, Presidente do Banco do Nordeste; do Sr. Gerente do Banco do Brasil; carta do Conselheiro Parsifal Barroso agradecendo a homenagem que lhe foi prestada.

Logo após o Presidente Cláudio Martins conferiu diplomas de Sócios Honorários da Academia Cearense de Letras ao Prof. João Ribeiro Ramos, Presidente da Academia Cearense de Farmácia; ao Prof. Djacir Menezes, representado pelo Prof. Hélio Melo (que, ao receber o diploma, leu a mensagem de agradecimento do homenageado à Academia); ao Conselheiro Parsi-

fal Barroso, que se fez representar por seu filho Regis Barroso, que recebeu o diploma. Ao Reitor Paulo Elpídio de Menezes Neto, conforme seu pedido, o diploma será entregue noutra oportunidade.

A seguir foram conferidas e entregues as medalhas Thomaz Pompeu aos homenageados: Da. Albanisa Rocha Sarasate, representada por sua sobrinha, Lúcia Albanisa Dummar, incumbida de fazer-lhe a entrega a Sra. Irene Martins, esposa do Presidente Cláudio Martins; ao empresário Expedito Edilson Mota Borges e ao compositor Evaldo Gouveia, por serviços relevantes prestados pelo primeiro em assistência à Academia e pelo segundo no plano da composição musical, como artista de mérito nacional, enaltecendo a cultura artística do Ceará.

Para dizer da solenidade e saudar os homenageados foi concedida a palavra ao Acadêmico Mozart Soriano Aderaldo, que leu longo discurso alusivo à efeméride, fazendo uma síntese dos principais eventos ocorridos no Estado relativamente à educação e à cultura. Lembrou a fundação do Liceu do Ceará, do Seminário da Prainha, da Faculdade de Direito do Ceará e da Universidade Federal do Ceará. Em relação aos movimentos culturais destacou a fundação do Instituto do Ceará, em 1887, da Academia Cearense de Letras, em 1894, do Grupo Clã e da Casa de Juvenal Galeno em pleno funcionamento. No final de sua oração o Prof. Mozart Soriano Aderaldo aludiu às homenagens da noite, sendo quatro os Acadêmicos Honorários e três os Beneméritos da Academia. Referindo-se ao Prof. Djacir Menezes disse ser ele, na sua opinião, o maior cearense vivo. Parsifal Barroso é o professor-padrão entre os representantes da cultura em nossa terra. Quanto ao intelectual João Ribeiro Ramos, salientou a sua operosidade quando à frente da Academia Sobralense de Letras e atualmente como Presidente da Academia Cearense de Farmácia. Em relação ao Reitor Paulo Elpídio de Menezes Neto, lembrou os grandes serviços que vem prestando à cultura cearense à frente da Universidade, notadamente no plano de publicações de obras relacionadas com a cultura cearense, extensivos à Academia e a outras instituições públicas e escritores da região. Entre os Beneméritos da Academia, agraciados com a Medalha Thomaz Pompeu, lembrou o apoio que D. Albanisa Rocha Sarasate vem dando aos intelectuais conterrâneos no seu jornal O POVO. Ao compositor Evaldo Gouveia era prestada a homenagem por sua contribuição à música popular brasileira. E em relação ao empresário Expedito Borges, a Academia agradecia a valiosa colaboração por ele prestada à Instituição.

A seguir o Presidente Cláudio Martins agradeceu o comparecimento de todos e encerrou a sessão, convidando os presentes a um coquetel. E para documentar, eu, Francisco Alves de Andrade, na ausência da 1a. Secretária Cândida Galeno, lavrei a presente ata.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 10 DE SETEMBRO DE 1980

No dia 10 de setembro de 1980, realizando-se a sessão ordinária da Academia Cearense de Letras, presidida pelo Dr. Cláudio Martins e secretariada pelo acadêmico José Rebouças Macambira, designado para substituir a secretária que não pôde estar presente. Compareceram os Acadêmicos Cláudio Martins, Luis Cavalcante Sucupira, Milton Dias, José Valdivino de Carvalho, Pe. Francisco Sadoc de Araújo, Antônio Girão Barroso, Cid Carvalho, João Jacques Ferreira Lopes, Gen. Carlos Studart Filho, Otacílio Colares, Manoel Albano Amora, F. S. Nascimento e José Rebouças Macambira.

Várias personalidades, bem como entidades sociais e culturais, felicitaram a Academia Cearense de Letras pela passagem do octogésimo sexto aniversário, em telegramas e cartas que foram lidos pelo secretário.

O escritor Martins Capistrano, que tem projetado o Ceará por este imenso Brasil, visitou-nos acompanhado pelo jornalista Abdias Lima, conversou com velhos amigos e assistiu a maior parte do nosso encontro mensal.

O Presidente Cláudio Martins comunicou que o Governador do Estado, Cel. Virgílio Távora, Acadêmico Honorário desta instituição cultural, está cumprindo os compromissos assumidos concernentes à reforma do Palácio Senador Alencar e da nossa Biblioteca, que já não tem mais espaço para comportar os livros, cujo número vem continuamente crescendo. Já trezentos mil cruzeiros nos foram entregues, e ainda este mês espera-se que salde o resto. Por ocasião das comunicações, o Acadêmico Luis Sucupira reportou-se ao Dia da Imprensa, e propôs um voto de congratulações, aprovado por unanimidade, às entidades representativas da classe.

O Acadêmico Pe. Sadoc de Araújo, que assistiu ao 2º Seminário sobre o Ensino Superior, como representante do Ceará, discorreu sobre o tema com muita segurança. Tomaram parte no encontro todas as universidades e Conselhos Estaduais de Educação. Ressaltou as crises que se abateram sobre o terceiro grau, entre as quais o crescimento enorme de alunos e cursos, a retenção do financiamento das escolas, o aumento da quantidade em detrimento da qualidade.

Explicou que a situação deve mudar e acentuou que menos escolas não quer dizer mais qualidade. O problema não seria reduzir a quantidade, mas aprimorá-las qualitativamente, pois vem piorando sempre nos últimos anos. O Corpo docente vem decaindo muito, é preciso soerguê-lo com providências eficazes. O aluno deve ser ensinado a descobrir, por si próprio, apenas estimulado pela sábia orientação do professor. Só deste modo amearhará conhecimentos fecundos e formativos, em substituição à informação estéril e antinatural. O ensino das outras disciplinas enfraqueceu com o enfraquecimento dos estudos vernáculos, o que se refletiu perigosamente no desenvolvi-

mento individual, que estiola sem o relativo domínio da língua-pátria. É o ensino superior que vai ensinar como deve ser a economia, e não vice-versa, pois a universidade é o centro donde se irradia toda a cultura. Concluiu o conferencista que a finalidade maior do ensino superior é o bem-estar do próprio homem.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente Cláudio Martins agradeceu o comparecimento de todos e encerrou a sessão, da qual lavrei a presente ata que, lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 10 DE OUTUBRO DE 1980

Aos 10 (dez) dias de outubro de 1980, às dezesseis horas e trinta minutos (16:30), na sede local, Palácio Senador Alencar, reuniu-se a Academia Cearense de Letras, em sessão ordinária, sob a presidência de Cláudio Martins, secretariada pelo 2º Secretário Francisco Alves de Andrade, na ausência da 1a. Secretária, Cândida Maria Santiago Galeno, que se achava doente. Comparaceram os seguintes Acadêmicos Titulares:

- Cadeira nº 2 – Luis Cavalcante Sucupira
- Cadeira nº 6 – Francisco Alves de Andrade
- Cadeira nº 11 – José Valdivino de Carvalho
- Cadeira nº 18 – Antônio Girão Barroso
- Cadeira nº 19 – Mozart Soriano Aderaldo
- Cadeira nº 20 – Cid Sabóia de Carvalho
- Cadeira nº 28 – João Jacques Ferreira Lopes
- Cadeira nº 29 – Carlos Studart Filho
- Cadeira nº 31 – Cláudio Martins
- Cadeira nº 34 – José Denizard Macêdo de Alcântara
- Cadeira nº 36 – Carlos Neves D'Alge
- Cadeira nº 37 – Manoel Albano Amora
- Cadeira nº 38 – F. S. Nascimento
- Cadeira nº 39 – José Rebouças Macambira

Aberta a sessão foram lidas e aprovadas as atas de duas sessões anteriores, a comemorativa do dia 15 de agosto, da fundação da Academia, e a de 30 de setembro, para dar posse solene ao sócio Titular Carlos Neves D'Alge. Em seguida, o secretário procedeu à leitura do Expediente, constante de correspondência recebida, integrante da mesma a oferta de documentos oferecidos pelo escritor Pedro Nava, especialmente alusiva ao acervo do escritor Antonio Sales, em seu poder.

O Presidente Cláudio Martins apresentou um voto de congratulações da Academia ao confrade Francisco Alves de Andrade por sua escolha, pelo Conselho Estadual de Educação, como agraciado com a Medalha Justiniano de Serpa, o que foi acolhido pela unanimidade dos sócios presentes. Em se-

guida, convidou os titulares a comparecer ao Palácio da Abolição no próximo dia 15, Dia do Professor, a fim de assistirem a entrega da aludida medalha ao homenageado.

Mozart Soariano Aderaldo pediu a palavra para solicitar à Academia um voto de pesar pelo passamento de Nair Teixeira, ex-funcionária do Estado e da Universidade Federal do Ceará. Dizendo ser a vida humana um tecido de claros e de sombras ou escuros, procurou com vivas tintas pôr em relevo a personalidade de Nair Teixeira, Chefe de Gabinete da Secretaria do Interior, quando se destacou por sua inteligência e espírito de comunicação. Dali saiu para a Faculdade de Direito do Ceará, onde tornou-se estimada e admirada por professores e alunos, tratando a todos com fraternal desempenho na solução de problemas da vida escolar perante à Secretaria da Faculdade, o mesmo fazendo quando, por algum tempo, esteve à frente de assessoria no Gabinete da Reitoria da Universidade Federal. O Presidente Cláudio Martins secundou as palavras do confrade, dizendo que igual proposição formulará junto ao Conselho Estadual de Educação. O voto de pesar foi aceito por unanimidade, devendo ser comunicado à família da homenageada.

O consócio Girão Barroso pediu a palavra para tecer, em síntese, o necrológio do poeta e jornalista Aduino Gondim, recentemente falecido. Nascido em Pedra Branca, deste Estado, Aduino Gondim, que aparecia sempre na imprensa com o pseudônimo de Laurindo Fonseca, soube ser um jornalista espontâneo e sempre combativo no plano da apresentação dos problemas da terra cearense, notadamente daqueles vinculados à vida rural. Poeta de versos puros, cuja beleza avultava na simplicidade serena dos seus versos, foi também um animador da trova, cujas rimas trazia sempre aquecidas de humorismo e ternura. O voto foi igualmente acompanhado por todos com o aditivo de ser comunicado à família do ilustre jornalista e poeta.

Presente à reunião o escritor Ribeiro Ramos, Presidente da Academia Cearense de Farmácia e ex-Presidente da Academia Sobralense de Estudos e Letras, comunicou que em breve tempo estaria visitando o Ceará o teatrólogo português Antônio B. Mesquita, solicitando à Academia prestigiar o visitante por ocasião da visita daquele renomado artista e escritor no próximo mês de novembro. O Presidente manifestou o atendimento da Academia a respeito da proposição.

A palestra do dia esteve a cargo do confrade F. S. Nascimento, que fez a leitura da primeira parte de seu estudo sobre o conto "A Melhor Cartada", de autoria de Oliveira Paiva. Apresentou o trabalho oferecendo o segundo desenvolvimento. Deteve-se, no primeiro item, numa panorâmica do conto no Ceará, em 1887, fazendo referência a Francisca Clotilde, José Carlos Ribeiro Júnior, Rodolfo Teófilo e Adolfo Caminha, mas defendendo para Oliveira Paiva a condição de maior contista dessa geração do Clube Literário.

No segundo item, fez uma audaciosa confrontação de Oliveira Paiva com Machado de Assis, Afonso Arinos, Waldomiro Silveira, Valentim Magalhães e Júlia Lopes de Almeida, chegando à conclusão de que, com "A Melhor Cartada", o ficcionista cearense havia produzido o melhor conto publicado no Brasil, em 1887. Com essa projeção comparativa não pretendia defender que Oliveira Paiva houvesse eclipsado Machado de Assis, o que seria uma afirmação insustentável.

Havia favorecido ao escritor cearense a circunstância de o grande contista brasileiro achar-se mais voltado, em 1887, para as suas crônicas rimadas, tendo publicado 33 dessas produções nesse mesmo ano.

No terceiro item, transferiu-se o enfoque de sua abordagem para a Europa, fazendo considerações sobre o conto clássico de Maupassant e o conto moderno de Tchecov, e alargando as suas conceituações até a Inglaterra, Itália e Estados Unidos para falar do nível técnico. Estudo para mostrar que Oliveira Paiva havia feito, com "A Melhor Cartada", uma das melhores criações do conto universal na época. No quarto item, desenvolveu um estudo comparativo sobre a técnica do conto, arrolando opiniões de Araripe Júnior, D'Alge Barreira, Braga Montenegro, Lúcia Miguel Pereira e outros. No final de sua leitura, informou o confrade F. S. Nascimento que a segunda parte do seu trabalho será uma análise cerrada sobre o texto, partindo da leitura crítica, envolvendo os procedimentos formais e os signos impregnantes. Para tanto tentaria fazer uma aplicação do método integral do jornalista Kride, já experimentado em "A Estrutura Desmontada".

Após a leitura do seu interessante estudo, o Presidente Cláudio Martins, agradecendo ao expositor e aos que compareceram, encerrou a sessão, do que, para documento, eu, Francisco Alves de Andrade Castro, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 10 DE NOVEMBRO DE 1980

Aos dez (10) dias de novembro de 1980, às 16:30 (dezesseis horas e trinta minutos), na sede local, Palácio Senador Alencar, reuniu-se a Academia Cearense de Letras, em sessão ordinária, sob a presidência de Cláudio Martins, secretariada pelo 2º Secretário Francisco Alves de Andrade, na ausência da 1a. Secretária, Cândida Maria Santiago Galeno, que se achava doente.

Compareceram os seguintes titulares:

Cadeira nº 01 — Sânzio de Azevedo

Cadeira nº 02 — Luis Cavalcante Sucupira

Cadeira nº 06 — Francisco Alves de Andrade

Cadeira nº 18 — Antônio Girão Barroso

Cadeira nº 19 — Mozart Soriano Aderaldo

- Cadeira nº 20 – Cid Sabóia de Carvalho
- Cadeira nº 21 – Raimundo Girão
- Cadeira nº 28 – João Jacques Ferreira Lopes
- Cadeira nº 29 – Carlos Studart Filho
- Cadeira nº 31 – Cláudio Martins
- Cadeira nº 32 – Moreira Campos
- Cadeira nº 34 – José Denizard Macêdo de Alcântara
- Cadeira nº 36 – Carlos Neves D'Alge
- Cadeira nº 38 – F. S. Nascimento
- Cadeira nº 39 – J. Rebouças Macambira

Compareceram os escritores Raimundo Araújo e Vidal Santos, em relação aos quais o Presidente recomendou registro especial de suas visitas.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a ata da sessão anterior e feita a leitura do Expediente constante de alguns ofícios.

O Presidente iniciou as comunicações fazendo o necrológio de D. Benvinda Monte Sales, recém-falecida, sendo esposa do confrade Aderbal de Paula Sales, titular da Cadeira nº 8, e solicitando um voto de pesar a ser comunicado à família, homenagem póstuma assim reverenciada e por unanimidade aprovada.

Em seguida, e no plano das comunicações, o Presidente em breve relato declarou que o Governo do Estado, através do Exmo. Sr. Governador Virgílio Távora, acentuando o seu interesse pelos problemas da Academia e seguindo a continuidade do seu antecessor, cumpriu o compromisso de devolver todos os direitos em conta da Instituição, honrando assim o mérito e a saudosa memória de seu pai, o Senador Manoel do Nascimento Fernandes Távora, que tanto colaborou como Titular da Academia. Referiu-se ainda ao já consolidado patrimônio da Instituição, graças à doação de outros beneméritos, entre os quais lembrou o mais recente donativo do empresário Fernando Gurgel, contribuindo com cem mil cruzeiros (Cr\$100.000,00), além do industrial Edmilson Pinheiro, que assim fortaleceram o patrimônio social.

Francisco Alves de Andrade comunicou aos presentes o falecimento, ocorrido em Fortaleza, a 10 de outubro, de D. Mirian Justa de Almeida Braga, esposa do confrade Renato Braga, de saudosa memória, ex-Presidente da Academia. Em breves traços biográficos, o consócio rendeu assim a homenagem póstuma da Academia, salientando que a homenageada foi assídua colaboradora do seu marido, acompanhando-lhe os trabalhos literários e científicos com a sua apreciação e cuidados. Solicitou, então, um voto de pesar e registro da homenagem, acompanhado pelo Presidente e por unanimidade, o que será comunicado à família.

Moreira Campos solicitou registro especial relativamente à publicação, pela Imprensa Universitária, da Revista da Academia Cearense de Língua Por-

tuguesa, v. 1, o que vem demonstrar o espírito de dedicação e esforço dos componentes da novel agremiação cultural.

Mozart Soriano Aderaldo ofereceu à Academia, originais das poesias de José Albano, como intermediário de seu colega de Liceu do Ceará, Salomão Carneiro, atualmente residindo em Recife, filho do proprietário da antiga Tipografia Carneiro. Tais originais, conservados por Salomão Carneiro, lhe foram entregues pelo Prof. João Hipólito de Oliveira. O Presidente agradeceu e pede sejam feitos os agradecimentos da Academia, comunicados a João Hipólito e Salomão Carneiro.

A seguir Mozart Soriano tece considerações sobre o abandono em que se encontra a estátua de Alberto Nepomuceno, retirada do seu pedestral por ocasião da reforma da Avenida do mesmo nome, sem que providências sejam tomadas para a sua reposição.

Depois de breve histórico propõe seja dirigido pela Academia ofício ao Prefeito de Fortaleza, o que foi aprovado.

O confrade F. S. Nascimento propõe um voto de pesar pelo passamento do escritor Otávio de Farias, consagrado autor de valiosos estudos e notadamente da coleção de obras com o título "A Tragédia Burguesa", série de expressivos romances. Aprovada a proposição.

A palavra é concedida a Vidal Santos, jornalista de "O Povo", o qual, em breve palestra, justificou, perante a Academia Cearense de Letras, a fundação de uma "Academia Brasileira de Cordel", com sede em Fortaleza-CE, por ser o nosso Estado o maior centro de produção e apresentação de folhetos. A entidade reunirá estudiosos da matéria de outros centros regionais.

O tema, considerado interessante, foi debatido pelos presentes, entre outros o Presidente Cláudio Martins, que, discutindo os objetivos, achou por demais ampla uma Fundação desta natureza no Ceará, sugerindo que melhor ficaria uma entidade de extensão estadual ou regional.

O confrade Antônio Girão Barroso solicita à nossa Academia um telegrama ao escritor José Sarney, congratulando-se por sua eleição e posse na Academia Brasileira de Letras.

O Presidente agradece a lembrança e diz que vai passar o telegrama.

E nada tendo sido mais tratado, eu, Francisco Alves de Andrade e Castro, 2º Secretário, lavrei, para documento, a presente ata.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 10 DE DEZEMBRO DE 1980

Aos dez dias do mês de dezembro de 1980, reuniu-se, às dezesseis horas e trinta minutos, em sessão ordinária mensal, a Academia Cearense de Letras, sob a presidência de Cláudio Martins, secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos Acadêmicos: Raimundo Girão, Moreira Campos, Pedro Paulo

Montenegro, Mozart Soriano Aderaldo, Padre Francisco Sadoc de Araújo, José Valdivino de Carvalho, Milton Dias, Luis Cavalcante Sucupira, Francisco Alves de Andrade, Antônio Girão Barroso, J. C. Alencar Araripe, João Jacques, Dr. Carlos Studart Filho, Carlos D'Alge, Manoel Albano Amora, José Rebouças Macambira, F. S. Nascimento, Cid Sabóia de Carvalho e Lúcio Alcântara, num total de vinte e um (21) presentes.

Aberta a sessão, foi a ata lida, aprovada e assinada pelos presentes. Na hora das comunicações, o Presidente Cláudio Martins participou que o Governador Virgílio Távora fez voltar ao poder da ACL sua sede no Palácio Progresso e pediu em ata um voto de agradecimento de toda a Academia ao Governador. Aprovado.

Raimundo Girão propõe que a Academia Cearense de Letras e o Instituto do Ceará coordenem e sistematizem a obra de Tomaz Pompeu Sobrinho para que seja conhecida das novas gerações, com Francisco Alves de Andrade e Mozart Soriano Aderaldo integrando a comissão. Carlos d'Alge comunica que Pedro Lira lançará à noite no Náutico dois livros de sua autoria e convida aos Acadêmicos para a festa de lançamento. Em seguida foi convidado Moreira Campos para presidir a Assembléia de eleição da Diretoria para o biênio 1981/82, funcionando como escrutinadores Francisco Sadoc de Araújo e José Rebouças Macambira. Votaram trinta e três (33) Acadêmicos, vinte e dois pessoalmente e onze por procuração, sendo eleita a seguinte Diretoria:

Presidente — Cláudio Martins

1º Vice-Presidente — General Carlos Studart Filho

2º Vice-Presidente — J. C. Alencar Araripe

Secretário Geral — José Denizard Macêdo de Alcântara

1º Secretário — Cândida Maria Santiago Galeno

2º Secretário — F. S. Nascimento

Tesoureiros — Luis Sucupira e José Valdivino de Carvalho

Diretor de Publicações — Mozart Soriano Aderaldo

O Acadêmico Moreira Campos deu a conhecer o resultado do pleito e devolveu a presidência a Cláudio Martins, que encerrou a sessão da qual lavrei a presente ata.